



## **O que é noticiável – Telejornalismo em Petrolina<sup>1</sup>**

Catharine Oliveira Matos<sup>2</sup>

Lícia Lara Dantas Barros<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia, BA

### **RESUMO**

Este trabalho possui o intuito de discutir e analisar como os critérios jornalísticos e valores notícia estão presentes no telejornalismo regional. É exposto no artigo o porquê da abordagem de diferentes temáticas no telejornalismo da TV Grande Rio em Petrolina-PE, tendo como objeto de estudo o Grande Rio Jornal/GRTV 1ª Edição, exibido de segunda a sábado a partir das 12h. Esta análise torna-se fundamental para a compreensão das práticas jornalísticas utilizadas ao abordamos a interligação das teorias do jornalismo – não excludentes - em um produto contemporâneo de telejornalismo, no qual as teorias construcionistas serão o foco da análise, ao levar-se em consideração aspectos da dimensão cultural e a forma reportada pelos meios de comunicação e seus jornalistas, com base na discussão trazida por Nelson Traquina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notícias; telejornal; televisão; teoria construcionista

### **APRESENTAÇÃO**

Os conceitos de acontecimento que Rodrigo Miquel Alsina (2009) traz em seu texto “A construção da Notícia” analisam a determinação do noticiável desde aspectos culturais às informações interligadas geradoras desses acontecimentos, que ao possuírem “transcendência social” repercutem de forma a receber valor-notícia.

O presente artigo abordará as definições de importante e interessante no jornalismo atual e do objeto, a partir do trabalho “Do importante ao Interessante” de Lorenzo Gomis (1986), o qual mostra a diferença e complementação desses conceitos. Tornando-se possível entender os níveis de importância e repercussão das notícias. Possuindo como objeto de análise as edições do dia 28 de Novembro ao dia 02 de dezembro de 2011, telejornal GRTV 1ª Edição, produto da TV Grande Rio, afiliada da Rede Globo de Televisão e presente há mais 20 anos na cidade de Petrolina-PE.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática da Intercom Júnior – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Graduanda do oitavo período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: matos.catharine@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do quarto período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: licialara@gmail.com



Esta escolha justifica-se na importância de entender os critérios utilizados pelos meios, ao reconstruir determinado acontecimento para o público, dando enfoque ao jornalismo televisivo de uma cidade e levando-se em consideração os diferentes aspectos de ultrapassagem do *gate* (teoria do *gatekeeper*) e divulgação.

## **TELEJORNALISMO**

Desde que Assis Chateaubriand trouxe os primeiros televisores para o Brasil, a televisão se integrou de forma acelerada a vida dos brasileiros, inicialmente como artigo de luxo e hoje chegando a integrar mais de 90% dos lares do país (MATTOS, 2000). O telejornalismo integrou e integra momentos importantes na história da televisão brasileira. O repórter Esso, noticiário da época e o Jornal de Vanguarda fazem parte e foram difusores, cada um ao seu tempo, de inovações de formato, um enfocando a notícia rápida e direta e o outro instituindo a participação de jornalistas nas notícias veiculadas no programa (MATTOS, 2000).

Como cada veículo é caracterizado por um tipo de linguagem diferente, a televisão possui um formato baseado em som e imagem, construindo um efeito maior ao transmitir uma notícia, devido a esses aspectos e também por ser possível a transmissão “ao vivo” do acontecimento. Assim como também definiu Olga Curado (2002), na televisão os jornalistas escrevem e possuem comportamento que se diferem dos utilizados em outros meios, não sendo possível a releitura da notícia a partir do momento em que o apresentador já a noticiou, a não ser pela gravação do programa.

Destarte, o jornalismo televisivo muito se difere em formato e apresentação das notícias em outros meios, sendo necessária a adaptação do que é veiculado de uma forma onde haja harmonia entre som, imagem e momentaneidade.

## **OS CRITÉRIOS DA NOTÍCIA**

“Um fato ganha força jornalística quando se aproxima da especificidade, quando revela características somente suas, quando está imbuído de singularidade.” Esse trecho do texto de Marcelo Canellas (2008) aborda a notícia como singular, como diferencial a partir da forma em que é noticiada. Levando o campo da dimensão noticiosa para dois âmbitos, os quais se diferenciam no discurso informativo e na linguagem panfletária, como define o autor.



A imparcialidade no confronto “das partes” também se faz necessária para um fazer jornalístico credível e de abordagem social, evitando assim assuntos que podem provocar ruptura ou levar os telespectadores a cometer ações sob influência do que foi noticiado. (CANELA, 2008).

Sendo assim, o papel do jornalista nesse processo é fundamental, já que é ele o argumentador e construtor das notícias de acordo com o elemento real/fato, utilizando de elementos parciais ou imparciais, pois outros aspectos maiores podem entrar nessa relação, como a figura do *Gatekeeper* e a própria linha editorial do veículo.

## **O QUE É NOTICIÁVEL - GR/TV 1ª EDIÇÃO**

Na semana analisada, o Grande Rio Jornal foi ao ar por volta das 12h00min, com duração de aproximadamente 42 minutos, os jornalistas Elizandro Oliveira e Isabella Ornellas apresentaram o telejornal produzido pela TV Grande Rio em Petrolina-PE. O programa conta com notícias e quadros temáticos durante a semana, assim como também momentos dedicados ao esporte e à cultura.

Para entender o acontecimento como notícia, é necessário ir buscar na história o percurso da imprensa. A informação costumava ser controlada pelos poderes religiosos e civis, assim como a construção do acontecimento, essa que logo teve sua importância percebida e começou-se a entender que a difusão de uma imagem pública podia ser erguida (ALSINA, 2009).

Os conceitos trazidos por Alsina (2009) e outros autores fazem um percurso pelo desenvolvimento do acontecimento e sua importância antes de ganhar a grande massa midiática da atualidade. O principal ponto é a veiculação do acontecimento, logo esse seria considerado como de seleção, suficientemente importante e construído diariamente.

No telejornal analisado, os acontecimentos geradores de repercussão aparecem diariamente e produzem “ganchos” para outras matérias, ganhando assim uma forma temática ao mesclar notícia-reportagem-link-entrevista. Ao exemplo da notícia do dia 28/11, na segunda parte do jornal, o acidente elétrico com trabalhadores da construção civil, após as imagens do fato são exibidas matérias relacionadas ao tema, como a preocupação dos trabalhadores com a segurança no trabalho, a função do técnico em segurança do trabalho, no quadro “Profissões” um panorama de mercado desse profissional, depoimentos de trabalhadores do setor, uma psicóloga, a qual discute a



valorização do colaborador em segurança, além de um convidado no estúdio que respondia perguntas pré-elaboradas pelo telejornal.

Logo, assim como afirma o autor, a imprensa dos fatos estaria diretamente relacionada à imprensa popular e à responsabilidade social, onde esses acontecimentos entrariam para o âmbito da esfera particular, já que são contingentes e não entrariam na história, mas ao mesmo tempo são geradores de outros temas, esses que pertencem ao campo social (ALSINA, 2009).

Ainda no contexto de esfera social Alsina (2009) comenta a teoria da responsabilidade social da imprensa, a qual defende a obrigação dos meios de comunicação para com sua audiência/sociedade. No GR/TV, uma campanha foi empreendida pela aquisição de uma cadeira de rodas adaptada, essa que na semana analisada foi conseguida, frisou-se a importância e emoção na ajuda ao próximo, papel esse também da mídia e dos meios.

Além de outras diversas matérias, que abordam a falta d'água nos bairros ou regiões, saúde pública, educação e orientação da população de como agir em diversos casos, desde jurídicos à saúde.

Os acontecimentos ao chegarem à televisão tomam outra forma, essas ligações entre temas similares fazem referência à forma televisiva de congelar as imagens e o tempo, assim como for conveniente, a repercussão dos fatos pode ser controlada e transformada em várias outras propostas, tornando o poder a ser repercutido ainda maior (ALSINA, 2009). “As massas se resistem escandalosamente a esse imperativo da comunicação racional. O sentido chega a eles, querem o show” a frase de Baudrillard (apud Alsina, 2009) faz referência ao indivíduo inserido no contexto da notícia/acontecimento, onde a emoção e peculiaridade são os principais elementos para sua inserção no contexto apresentado. Ao exemplo da matéria da menina e a cadeira de rodas.

Portanto, a televisão ao mostrar os fatos de maneira diferente, utiliza-se de recursos técnicos geradores de outras percepções, os quais outros meios não dispõem, podendo ser questionada a importância do acontecimento em detrimento de como isso é apresentado à sociedade (ALSINA, 2009). Nas edições analisadas, um bom exemplo disso é a matéria onde o repórter Danilo Ribeiro apresenta a história de um menino que está se destacando no futebol da região, o telejornal utilizou de recursos empáticos para identificação e emoção do público com a “estória” do garoto.



Como Umberto Eco (1986) definiu, o público precisa se enxergar de alguma maneira no produto consumido através da mídia para assim gerar emoção e identificação, logo maior audiência. O telejornal, além de meio de comunicação, se encontra dentro do maior difusor de propaganda; a televisão, necessitando da lealdade e confiança de seus telespectadores.

De tal modo, Alsina (2009) define o acontecimento-notícia como condição de existência da mídia, onde se não houver acontecimento noticiável, outros fatos serão notícia de alguma forma, os chamados factoides.

Trazendo isso para a atualidade juntamente com as colocações de Wolf (apud Alsina, 2009), os valores/notícia são critérios que se ativam em conjunto, a composição de telejornais é uma mistura de elementos pré-determinados e imprevistos, como nos links ao vivo durante a programação, os quais podem sofrer algum tipo de interferência não programada.

Ao exemplo do episódio recente do Jornal Hoje, no qual a repórter Monalisa Perrone se assustou depois de duas pessoas tentarem invadir o link da Globo. No cotidiano dos jornais locais não é diferente, apesar da menor difusão, os repórteres Danilo Ribeiro, Isabella Ornellas, Leciane Lima, André Gallindo, Alan Garcia entre outros, também estão sujeitos a essas interferências, as quais a televisão proporciona em seu modelo. Na semana analisada no presente artigo, não foi relatada nenhuma interferência relevante em “ao vivo” no telejornal, embora todos os dias o jornal conte com no mínimo dois links.

Para melhor análise do objeto, as teorias do jornalismo tentam explicar as diferentes práticas jornalísticas e suas ações, ao abordarem as fontes credíveis como relevantes e agentes sociais, jornalistas que partilham com a ideologia do campo em que atuam, por diversos motivos diferentes, ou ainda a cultura social interferindo na visão de cada camada ao ler e receber tais notícias, logo havendo cuidado de como devem ser transmitidas para obterem determinada recepção (TRAQUINA, 2004).

A teoria que mais se assemelha ao modelo do objeto são as chamadas construcionistas, as quais consideram as notícias como construção e rejeita as notícias como espelho da realidade, conceito no qual se baseia a Teoria do Espelho, a construcionista além de mais contemporânea também apresenta considerações sobre a construção para não distorção da notícia, assim como a não consideração da ideologia pessoal do jornalista como fator relevante nesse processo (TRAQUINA, 2004). O



trecho do texto de Nelson Traquina (2004) mostra essa questão ao falar da não-ficção nas *estórias* noticiadas.

“As notícias como uma forma de cultura incorporam suposições acerca do que importa, do que faz sentido, em que tempo e em que lugar vivemos, qual a extensão de considerações que devemos tomar seriamente em consideração”. (Ibidem: 14 apud Traquina, 2004).

Na exibição do dia 30 de Novembro o telejornal trouxe a rotina de uma família ao abordar o tema da conversa entre pais e filhos sobre sexo na adolescência, para a abordagem foi acompanhado o dia da família, a escola da menina, profissionais da escola, outros alunos e pais na mesma escola. A notícia de que hoje em dia a conversa entre pais e filhos se tornou mais fácil, virou a uma estória do dia-a-dia da família e sua rotina, na televisão esse recurso se torna ainda mais constante.

Assim como também aconteceu nas reportagens do menino “Leandro Café” e da menina “Maria Fernanda”, ambos foram *personagens* de suas notícias/relatos, não só por vivenciá-los, mas também pela dramaticidade envolvida na narração de sua vida, ou do acontecimento relevante. Aliado a isso, corrobora-se a importância da prática na produção jornalística para construção da notícia como acontecimento da realidade (TRAQUINA, 2004).

Outro elemento importante é o que se diz respeito à conceituação de *Importante* e *Interessante* trazida por Lorenzo Gomis (1986), está presente não só no telejornal, como também nos outros meios de comunicação. O importante é noticiável, mas possui o quesito tempo contra seu favor, já que dados oficiais, regulamentos, leis, aprovações, declarações oficiais, demandam tempo e burocracias (GOMIS, 1986).

Na semana analisada, várias notícias podem ser consideradas importantes, todas possuindo um viés de ordem social, como o lembrete de pagamento do 13º salário, o alerta dos dias de vacinação, aprovações de decretos. Mesmo assim o conceito de interessante se faz mais presente, ainda havendo por parte da produção o empenho em mesclar um fato interessante a um importante através de outras matérias posteriores com temas envolvidos. Chega-se a conclusão de que inicialmente o interessante capta a atenção dos telespectadores para depois ser trazida a abordagem importante, essa que pode ficar condicionada ou aliada aos acontecimentos “interessantes”.

O contrário também aparece em alguns momentos, onde as “receitas” são transmitidas após alguma notícia, geralmente agrícola, o que alia o conceito de



interessante à dinamicidade do “ao vivo”. Sobre isso, Gomis (1986) coloca o importante como agente de consequências e registro na história, enquanto o interessante gerará repercussão e comentários naquele momento. As importantes são elaboradas de maneira mais trabalhosa, já as interessantes podem ser produzidas com facilidade (GOMIS, 1986).

O telejornal GR/TV 1ª Edição possui a linha clássica do horário, ao meio dia a programação tende a ser mais leve e de responsabilidade social, o que foi visto e relatado na análise, a partir do que é notícia no objeto.

## CONCLUSÕES

Diversos são os fatores que podem influenciar na programação de determinado telejornal. A partir daí e dos conceitos dos autores utilizados, percebe-se a linha de interligação de notícias no produto estudado, desde a variação de modelo ou de especificidade no mesmo tema, a partir de uma notícia que desencadeia todas as outras relações.

Isso sendo perceptível através do modelo televisivo, o qual se diferencia totalmente dos outros meios, por conter o elemento som e imagem e estar sujeito a interferência não programada.

O presente artigo analisou cinco edições do telejornal, tentando fazer ligações com conceitos fundamentais da notícia. Estes aspectos dão margem a escritas futuras que podem abordar o telejornal de maneira mais específica, em seus quadros, ou sessões temáticas, aliados a outros conceitos do jornalismo prático.

## REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008. – Texto por Marcelo Canellas (Nem imparcial, nem engajado: o repórter como artífice da notícia).

CURADO, Olga. **A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Trad. Beatriz Borges. RJ: Nova Fronteira, 1989.



GOMIS, Lorenzo. **Do Importante ao Interessante**. In: Pauta Geral. São Paulo: Summus. 5<sup>a</sup> Edição, 1986.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.